II Coríntios 12:6-9 **A dependência divina.**

Em nosso último encontro falamos sobre o nascimento do nosso Salvador. Pudemos meditar no contexto em que Ele, o Rei, veio ao mundo. Observamos a submissão dos pais de Jesus às autoridades enquanto não conflitavam com a lei de Deus. Pudemos ver também o cumprimento de algumas profecias que deram norte à vida terrena de Jesus, entre elas o ser gerado em Nazaré, Seu nascimento em Belém, ser rejeitado pelos homens e nascer numa manjedoura. Algo importante também, foi que Jesus viveu entre nós, e como um de nós, passou inclusive pelos 9 meses geracionais de um ser humano. Aquela família que representa a trindade divina, o é também em relação aos nossos deveres como família: o amor, a obediência e a submissão. Ele nasceu na manjedoura para cumprir a profecia, mas o fato de que não houvesse lugar na hospedaria é um símbolo do que ia acontecer com Jesus. O único local no qual houve lugar para Ele foi a cruz. Nós como cristãos devemos entender que nossa cruz pode não ser física como a de Cristo, mas que de alguma forma será algo a carregarmos por toda nossa vida. Como em relação aos pastores, fomos escolhidos entre os desprezados e sem valor, mas em Cristo podemos todos os dias elevar as nossas vozes aos céus em glorificação a Deus. Apesar da rejeição dos homens, muitas vezes, ao longo de Seu ministério uma voz iria ressoar do céu: “Mt 3:17 Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. Ser aceito pelos homens ou ser aceito por Deus, qual sua meta para 2021?

A palavra de hoje tem como título: **A dependência divina. II Coríntios 12:6-9**

Saulo [o grande], se tornou Paulo [o pequeno]. Ele era fariseu, poderoso, estudado e temido, para depois se tornar um cristão pobre, desprezado, perseguido e considerado louco. Aos olhos humanos ele piorou ou melhorou?

Ele teve a maior de todas as riquezas que é a presença de Deus, mas teve que perder muita coisa para aprender a depender de Deus.

Gálatas 2.20 Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim, e esse viver que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus.

Antes Paulo vivia por si mesmo, depois aprendeu a depender de Deus.

2 Coríntios 12:6-7 Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve. E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

Gloriar-se envolve chamar a atenção para si. Anteriormente ele havia dito que o gloriar-se devia ser sempre no Senhor. **1 Coríntios 1:31 Como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.**

Se havia alguém na igreja que podia se gloriar de sua posição, Paulo seria essa pessoa. Ele havia fundado igrejas na Ásia Menor, Macedônia e Grécia. Trabalhou muito mais duro, sofreu mais vezes e esteve exposto a muito mais perigos do que qualquer outro. E foi-lhe dada essa experiência celestial que o colocava muito acima de seus cooperadores e certamente acima de seus acusadores.

Deus, querendo reprimir nele toda e qualquer tendência para o orgulho, o subjugou com uma vara. A essa vara ele chama de espinho ou agulhão.

Esse espinho dava contínuas picadas em sua carne. (espinho na pele).

Surge a pergunta: o que viria a ser este espinho?

Uns imaginavam que Paulo era tentado pela luxúria, outros concluem que ele era vítima de frequentes dores de cabeça ou problemas de visão e outros entendiam como pessoas que causavam grande aborrecimento a Paulo no seu ministério.

Quanto a mim, entendo que esta frase significa a soma de todos os diferentes tipos de provações com que Paulo era atormentado. Porque aqui, segundo minha opinião, carne não quer dizer corpo, e sim a parte da alma ainda não regenerada, de modo que o sentido seria: "A mim me foi dado um espinho para ferir minha carne, porque ainda não sou tão espiritual assim, que esteja isento das tentações".

Paulo prossegue chamando o espinho de mensageiro de Satanás, visto que todas as tentações procedem dele.

Tiago 1:13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

Por isso, ao toque da tentação, devemos nos despertar e imediatamente checar nossa armadura espiritual, a fim de refrear os ataques de Satanás.

Era a situação em que Paulo vivia, porque uma pessoa que ainda se vê cercada de perigos, se mantém sempre alerta.

"O Senhor", diz ele, "providenciou-me o melhor remédio contra a minha soberba, pois enquanto me vejo ocupado com Satanás, domino a minha carne."

Deus não o livrou do espinho, mas o curou pela humildade.

Porque ele acrescentou o esbofetear, temos a indicação que a cada golpe, tudo vinha à memória. Ser esbofetado é uma agressão grave. Se a face de alguém se torna "saco de pancadas", a vergonha o impede de mostrá-la a alguém.

Desta forma aprendermos a humildade.

O orgulho foi a causa da ruína do homem, ele é o último pecado contra o qual temos de lutar, pois qualquer outro pecado se relaciona com as obras más.

O orgulho, porém, deve ser temido em virtude de sua conexão com as melhores ações que praticamos; e porque, naturalmente, ele se nos apega com tal obstinação e se faz tão firmemente arraigado em nós que só com grande esforço pode ser removido. Atentemos bem quem é que está falando aqui - Paulo havia superado tantas torturas, tantos perigos e tantos males; havia triunfado sobre todos os inimigos de Cristo; havia banido o temor da morte e renunciado ao mundo. Todavia, não conseguira subjugar completamente seu orgulho, de maneira tal que

ainda persistia nele um conflito tão confuso, que a única maneira de vencer era deixar-se esbofetear. Instruídos por meio de seu exemplo travemos batalha contra todas as nossas falhas, devotando nossos melhores esforços a combater o orgulho. Em nosso encontro anterior, citamos que Deus usa quem quer e naquele caso foi o imperador ao proclamar o censo, aqui, Satanás (que "fora homicida desde o princípio" Jo 8.44), cumpriu o papel de médico para Paulo e, sobretudo, não meramente na cura do corpo, mas o que é de maior importância, na cura da alma.

2 Coríntios 12:8 Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.

Deus está no controle, não Satanás. Se Satanás realizasse seu desejo, ele teria preferido que o apóstolo Paulo fosse orgulhoso em vez de humilde, porém Deus guarda seu servo restringindo o poder de Satanás.

Qualquer que tenha sido o mal físico que Paulo tenha sofrido foi de longa duração e três vezes Paulo apelou a Deus para que tirasse dele essa aflição.

A intenção de Paulo é notificar que este aborrecimento o deixara tão esgotado, que o levou a orar muitas vezes para que o espinho fosse afastado, porque, se este fosse leve ou fácil de suportar, Paulo não teria ficado tão ansioso para livrar-se dele. No entanto, Paulo afirma que seu pedido não lhe fora atendido, evidenciando assim quão profunda necessidade tinha ele de ser humilhado.

A expressão três vezes nos lembra das orações de Jesus no jardim do Getsêmani. Não sabemos se Paulo fez suas petições três vezes em rápida sucessão como Jesus ou se foi durante um período maior de tempo, mas podemos observar uma semelhança das orações, que nem Jesus nem Paulo tiveram o pedido atendido. Jesus foi para Sua morte na cruz e Paulo continuou a sofrer fisicamente pelo resto de sua vida terrena.

Talvez pareça, à luz deste fato, que Paulo não orou com fé, pois lemos por toda as Escrituras, que tudo quanto pedirmos com fé o receberemos e Paulo ora e não obtém o que pede. Por isso, somos admoestados a não ficarmos desanimados quando Deus não atender ou não satisfizer nossas solicitações, como se nossos esforços tivessem sido em vão; pois sua graça deve nos ser suficiente.

Esta é a razão por que Deus, em sua misericórdia, às vezes recusa dar aos santos coisas que Ele, em sua ira, concede aos ímpios. Ele sabe o que é mais conveniente a nós, do que nossa compreensão é capaz de absorver.

2 Coríntios 12:9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

À oração de Paulo, vem a resposta de Jesus o fortalecendo interiormente por intermédio de Seu Espírito e o sustentando através de Seu conforto, de modo a que Paulo não renunciasse a sua esperança e paciência.

Jesus disse a Paulo que ficasse satisfeito com Sua graça e não rejeitasse a correção. Portanto, devemos suportar as aflições, mesmo que sejam duradouras, sabendo que somos extraordinariamente bem medicados, enquanto em meio às lutas, a graça de Deus atuar em nosso favor.

Aqui, o termo graça se refere ao auxílio do Espírito Santo, algo que vem do favor imerecido de Deus. Esta graça deve ser suficiente para as pessoas piedosas, porque ela é uma fortaleza segura e sempre nos guarda de fracassarmos.

Nossas fraquezas podem parecer um obstáculo à consumação do poder divino em nosso interior: no entanto, o apóstolo não só nega que tal coisa acontece, mas também afirma o oposto: É somente quando nossas fraquezas se manifestam que o poder de Deus se aperfeiçoa devidamente.

O poder de Deus é aquele que socorre as pessoas em suas necessidades somente quando fracassam, e as reanima, quando desfalecem.

O ser humano não a recebe e nem a aprecia, a menos que primeiramente se convença de sua necessidade. (Dependência).

Essa resposta de Deus não tem apenas valor temporal, mas permanente.

Em outras palavras, Jesus enuncia um preceito que é verdade para todas as pessoas, em todos os lugares e em todos os tempos.

Embora a resposta do Senhor seja negativa, não obstante dá a Paulo a certeza de que Jesus o supre em todas suas necessidades.

Portanto, na resposta de Jesus é expressa que nada mais é necessário que a graça do Senhor que flui através da total e completa dependência divina.

Essa palavra graça é enfática por apresentar a absoluta autoridade do Senhor soberano: As provisões que Ele supre são suficientes para Seu povo.

O próprio Paulo pôde testificar dessa verdade dizendo à igreja em Filipos:

Filipenses 4:19 E o meu Deus há de suprir cada uma de suas necessidades segundo suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.

Jesus diz: “Minha graça é suficiente para você”.

A graça que Jesus supre engloba benignidade e bondade para com Paulo.

A graça procede do doador para o destinatário, e assim descreve o caráter de Jesus, que é “cheio de graça e verdade”.

O apóstolo pôde suportar a dor de sua aflição por causa do alívio que o Senhor lhe concedia. Jesus não removeu o espinho da carne de Paulo, mas concedeu-lhe alívio por meio de Sua graça.

Não Paulo, e sim Jesus, recebe o louvor e adoração, pois o poder divino se mostra brilhante quando a fraqueza humana está evidente aos olhos.

Com essa resposta Paulo revela seu ser interior, pois queixas e reclamações contínuas são reações comuns a uma resposta negativa de Deus, mas Paulo não mostra isso em suas palavras.

Ao contrário, Paulo demonstra felicidade, porque ele está bem certo de que a graça divina será mais do que suficiente para ele poder suportar o seu mal.